

**Registro da *rede social* dos projetistas do
concurso do *Plano Piloto* para Brasília**

Tânia Beisl RAMOS*

*^b Doutora (Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa, 2003)
Faculdade de Arquitetura – FAUTL

Rua Sá Nogueira Pólo Universitário Alto da Ajuda 1349-055 Lisboa Portugal
taniaramos@fa.utl.pt

Resumo

A mudança da capital para o interior do território brasileiro foi um facto que pontuou a história da arquitetura e do urbanismo moderno. O interesse na sua realização contou com o empenho de políticos e intelectuais. Faltava definir o desenho da cidade. A escolha do plano contou com a participação efectiva de vinte e seis equipas nacionais formalizando uma competição de ideias e reflectindo as teorias urbanísticas que circulavam na época. A maioria dos projetos foi desenvolvida por equipas multidisciplinares. Outras foram desenvolvidas por um único autor, incluindo o projeto vencedor. Verificou-se que os arquitetos, engenheiros e demais profissionais que integraram as diferentes equipas do concurso do Plano Piloto de Brasília, estabeleceram vínculos entre si. São relacionamentos estruturados com base em obras construídas, na participação em órgãos associativos/acadêmicos, bem como em redes de amizade. Identificar os seus percursos profissionais e registrar, de um modo sistémico, a rede de relacionamentos sociais existentes entre eles é o objectivo deste artigo. O inventário e a documentação da dinâmica das interações sociais, bem como a mobilidade e o relacionamento profissional dos autores dos *planos pilotos*, apoia-se na articulação entre as áreas científicas da Arquitetura e do Urbanismo, da História e das Ciências Sociais, e visa estudar as conexões sociais estabelecidas pelos profissionais que compõe esta rede social.

Palavras-Chave: *Plano Piloto*, Equipas multidisciplinares, Rede social, Conexões, Percursos profissionais.

Abstract

The transference of capital into the Brazilian territory was a fact that punctuated the history of modern architecture and urbanism. The interest in its implementation had the support of politicians and intellectuals. It remained to define the design of the city. The choice of the effective plan had the participation of twenty-six national teams. The competition formalized ideas and reflected the urban theories circulating at the time. Most projects were developed by multidisciplinary teams. Others were developed by a single author, including the winning project. The architects, engineers and other professionals who integrate the different teams in the competition of the Pilot Plan, established links between them. These relationships are structured on the works, participation in professional associations/academics, as well as friendship networks. To identify and to register in a systemic way the social networks that exist between them is the purpose of this paper. The documentation of the dynamics of social connections, as well as mobility and professional links of the plans authors, relies on the linkage between the scientific areas of Architecture and Urban Planning, History and Social Sciences, and aims to study the social network established by professionals that structure this social network.

Key-Words: *Pilot Plan*, Multidisciplinary teams, Social network, Connections, Professionals routes.

1. Introdução

O concurso (1956-1957) que viria escolher o traçado urbanístico do *Plano Piloto* de Brasília tem a participação efectiva de vinte e seis equipes. Confrontadas com os debates e teorias urbanísticas dominantes na altura, profissionais de áreas disciplinares distintas responderam ao desafio. Estes protagonistas estão inseridos numa complexa rede social, que integra ainda os atores que de algum modo estiveram associados à escolha do traçado urbanístico do *Plano Piloto* - representantes do Poder e comissão julgadora -, todos participantes neste arranque decisivo de transferência da Capital.

Sobre os projectistas coordenadores, e os respectivos colaboradores das equipes concorrentes destacam-se os locais de graduação, e aqueles onde se fixaram e desenvolveram atividades, e o tempo de experiência profissional. Identificar conexões profissionais estabelecidas pré-concurso, seja pela complementaridade de conhecimentos seja por afinidade, e documentar a reorganização das equipes no e pós concurso, permite mapear parcerias e transmissão de conhecimentos que se refletem nas práticas de projetos entretanto desenvolvidas. O artigo registra um período da memória da historiografia da arquitetura moderna associado ao processo de seleção do traçado urbanístico da Capital.

2. Aspectos metodológicos

Este registro apresentou alguma dificuldade devido à dispersão e/ou inacessibilidade dos dados referentes a todos os integrantes das equipes concorrentes. Entretanto, estas informações podem vir a ser resgatadas ao longo do tempo. Assim sendo, recorreu-se à metodologia de *Análise de Redes Sociais*¹ que analisa, de modo rigoroso, a estrutura social formada a partir dos relacionamentos identificados, permitindo a inserção de novos dados, i.e., as conexões são representadas por um grafo dinâmico – sociograma -, que pode ser realimentado ao longo do tempo.

A estrutura destas conexões assume um carácter explicativo da posição que cada ator ocupa na rede social estruturada. Apoiada em ferramentas informáticas² e suportada por procedimentos matemáticos e estatísticos, a metodologia visa analisar a influência que cada ator assume na rede. Ou seja, permite quantificar e qualificar as relações entre os atores, utilizando como método o comportamento relacional entre eles³. Interessa identificar a existência ou a ausência de relacionamentos entre atores. Estas associações são representadas graficamente por nodos (atores) e vértices (relações entre os atores), que espelham uma simplificação do complexo sistema estruturado.

¹ Wasserman & Faust, 1994.

² Borgatti, Everet & Freeman, 1999.

³ Varanda, 2007.

3. Os coordenadores de equipes

Para a descrição das equipes optou-se por ordená-las pela data de graduação dos seus coordenadores, i.e., apesar de numa mesma equipe haver coordenadores graduados em datas distintas, o critério adoptado foi destacar aqueles que lideraram, e entre estes, os mais vividos e experientes, e agrupá-los cronologicamente por décadas. São identificadas, sempre que possível, as escolas onde os membros das equipes se graduaram, reflectindo o percurso académico pelo qual passaram. Os seus percursos profissionais são, sempre que possível, referidos.

Os coordenadores das equipes obtiveram a licenciatura entre as décadas de 1920 e 1950, alguns no ano de lançamento do edital do concurso. Em algumas equipes esta ‘baliza’ não foi ainda identificada (Figura 1).

Data graduação / Decada		1920	1930	1940	1950
Origem do Coord. Equipe					
RJ		22 Lucio Costa (1921)			
	SP	17 Rino Levi (1926)			
RJ			7 Osaboia (1930); 8 M Roberto (1930); 15 Flavio N. (1931)		
	SP		24 H. Mindlin (1932); 1 V Artigas (1937)		
RJ				10 Ruben Dias (1941); 2 Boruch W (1949)	
	SP			9 Paes Schroeder (1940); 11 O Gonçalves (1941)	
RJ					20 Camargo (1953); 21 P Paulino (1955)
	SP				3 J Wilhelm (1952); 18 J Guedes (1951); 16 P Saraiva (1955)
	SP	26 Milton Ghiraldini (Construtecnica)			
	MG	5 Eurpedes Santos; 6 Alfeu Martini?			
	—	4 Reduto Engenharia e Construções SA; 13 João Batista Corrêa da Silva; 14 Inacio Chaves de Moura; 18 João Kahir; 19 Edgar Rocha Souza; 23 Marcelo Rangel Pestana; 25 Jose Marques Sarabanda;			

Fig. 1: Data/origem de graduação dos coordenadores das equipes segundo numeração atribuída no concurso

3.1. Os graduados na década de 20

Os arquitetos coordenadores das *equipes 17 e 22* eram os ‘mais crescidos’ dos grupos de concorrentes. Ambos nascidos no exterior, graduaram-se em arquitetura durante a década de 20. Rino Levi (1901-1965)⁴ em 1926 na Escola Superior de Arquitetura de Roma, e Lucio Costa (1902-1998) em 1924 na Escola Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

3.2. Cinco coordenadores de equipes graduados na década de 30

Na década de 30 formou-se, pelo menos, um coordenador de cada uma de cinco equipes agora apresentadas: a *equipe nº 1* foi coordenada por João Vilanova Artigas (1915-1985) graduado na Escola Politécnica de São Paulo (1937)⁵; a *equipe nº 7* foi coordenada pelo engenheiro civil José Otacílio de Sabóya Ribeiro (1899-1967), licenciado pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro (1930); a *equipe nº 8* corresponde ao atelier do Rio de Janeiro formado pelos irmãos Marcelo (1908-1964) e Maurício (1921-) Roberto. Ambos formados na ENBA, Rio de Janeiro, respectivamente, em 1930 e 1944⁶; a *equipe nº 15*, foi coordenada pelo arquiteto Flávio Regis do Nascimento, natural de Florianópolis, é graduado na ENBA, Rio de Janeiro (1931), e apresentou-se como equipe de um só projectista; a *equipe nº 24*, coordenada pelo engenheiro-arquiteto Henrique Mindlin (1911-1971), graduado na Escola de Engenharia Mackenzie (1932), é extensa⁷.

3.3. Graduados na década de 40

No início de 40 graduou-se o coordenador da *equipe nº 9*, o engenheiro civil Ricardo Brasília Paes de Barros Schroeder (1918-), na Escola Politécnica de São Paulo,

⁴ Rino Levi coordenou uma equipe integrada pelos arquitetos Roberto Cerqueira César (1917-2003) graduado na Escola Politécnica de São Paulo (1940), Roberto Carvalho Franco (1926-2001) na Faculdade de Arquitetura Mackenzie (1951), com pós-graduação em meados da década seguinte, e pelo engenheiro Paulo Fragoso.

⁵ Integraram a equipe Carlos Cascaldi (1918-2010) graduado (1944) na Escola Politécnica de São Paulo, Paulo de Camargo Almeida (1906-1973) formou-se na ENBA, no Rio de Janeiro (1925) e Mário Wagner Vieira da Cunha (1912-2003) sociólogo (1936). A equipe contou com jovens arquitetos pela FAU-USP - Heitor Ferreira de Souza, Júlio Roberto Katinsky (1932-), Mário Alfredo Reginato e Ubyrajara Gilioli licenciados na mesma escola.

⁶ A equipe era constituída por colaboradores com formação multidisciplinar: os arquitetos Antonio Dias, Elida Engert, Estephania Paixão, Marcelo Campello, Marcelo Fragelli e Sérgio Rocha; os engenheiros Paulo Novaes, H. Linnemann, Ivo Magalhães, J. Azevedo Neto, J. Rego Monteiro e N. Gaspar; o engenheiro agrônomo Fernando Segadas Vianna. A equipe contou ainda com Antonio Teixeira de Freitas (estatístico), João Lyra Madeira (calculista) e Alfredo Ceschiatti (escultor).

⁷ Foi acompanhado por Giancarlo Palanti (1906-1977), arquiteto italiano pela Escola Politécnica de Milão (1929), radicado no Brasil (1946). Colaboraram no projeto os arquitetos: Walmyr Lima Amaral, Marc Demetre Fondoukas, Pedro A. V. Franco, Osmar Carvalho, Mário Ribeiro e Olga Verjovsky.

representando a Predial e Construtora Dunchen Lda; Pela ENBA-RJ, Rubem e Hélio de Luna Dias⁸ (1917-), da *equipe n° 10*, graduaram-se respectivamente em 1941 e 1942. A *equipe n° 11*, foi coordenada pelo engenheiro-arquiteto Oswaldo Correa Gonçalves (1917-), graduado em 1941 na Escola Politécnica de São Paulo. Em 1949, graduou-se o engenheiro Boruch Wilman (1926-) na Universidade Federal do Rio de Janeiro, que juntamente com os arquitetos João Henrique Rocha (1923-) e Ney Fontes Gonçalves (-1960), coordenaram a *equipe n° 2* classificada em segundo lugar no concurso⁹.

3.4. As equipes da década de 50

Durante a década de 50 graduaram-se os coordenadores de outras cinco equipes. Em 1952 forma-se Jorge Wilhelm na FAU Mackenzie, coordenador da equipe multidisciplinar¹⁰ n° 3; a *equipe n° 12* representou a empresa Serviços Técnicos de Assistência aos Municípios – STAM, que integrou os arquitetos Joaquim Guedes (1932-2008), formado em 1954 na FAU-USP, doutorado em 1972¹¹, e ainda outros¹²; a *equipe n° 16* é coordenada por dois arquitetos: Pedro Paulo de Melo Saraiva (1933-) natural de Florianópolis e Júlio José Franco Neves -, ambos formados na Faculdade de Arquitetura Mackenzie em meados da década de 1950¹³; a *equipe n° 20* é também um grupo multidisciplinar coordenado por José Geraldo da Cunha Camargo (1925-), formado em 1953 na Faculdade de Arquitetura Nacional da Universidade do Brasil. Em 1961 graduou-se em urbanismo¹⁴; ainda da década de 50, a *equipe 21* coordenada pelo arquiteto Pedro Paulino Guimarães (1931-) formado na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1955¹⁵.

⁸ Associaram-se ao arquiteto pela Faculdade de Arquitetura Mackenzie, Belfort de Arantes, na empresa 'Hélio Luna: Construtora Minas Gerais'.

⁹ Colaboraram nesta equipe os arquitetos Antônio José da Silva, Carlos Fonseca de Castro, Cerise Baeta Pinheiro, Elias Kaufman, José Luis Ribeiro, Milton de Barros, Renato Lima e Yvanildo Silva Gusmão.

¹⁰ Colaboraram os arquitetos Arnaldo Tonissi e Odiléia Setti, professora universitária e designer gráfica, a arquitecta paisagista Rosa Kliass com obras em São Paulo, Salvador, Belém e Macapá, o economista Maurício Segall, o sociólogo Pedro Paulo Poppovic, os engenheiros Péricles Monteiro e Riolando Silveira, o engenheiro sanitarista José Meiches e o engenheiro agrônomo Alfredo Gomes Carneiro.

¹¹ Com a tese 'Considerações sobre o Planejamento Urbano – A Proposta de Plano de Acção Imediata de Porto Velho', na FAU-USP.

¹² ainda Liliana Guedes, Domingos Azevedo e Carlos Milan (1927-1954) formado na Faculdade de Arquitetura Mackenzie (1951).

¹³ Esta equipe teve como colaboradores os arquitetos Maurício Tuck Schneider, Luiz Forte Netto e José Maria Gandolfi, os engenheiros Rubens Paiva e Carlos Anders, e o sociólogo Artur de Moraes César.

¹⁴ Colaboraram no projeto os aquitectos Wilson Chebar e Élio Pugnioni, os engenheiros Nestor de Oliveira, Artur Leão Feitosa e os engenheiros agrónomos Felisberto Camargo, Costa Barros e Augusto Imazio. Contou também com a consultoria do escritório de Saturnino de Brito.

¹⁵ A equipe contou com os arquitetos Luiz Sarmiento Brandão, José Dodibebe que se graduou em 1955 na Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil e estagiou em Paris em 1970, Theodoro Wu, Carlos Virviescas Pinzón e Róger Marin, e com o engenheiro agrônomo Luiz Paes de Carvalho.

3.5. As equipes sem balizas cronológicas

Mesmo sem informações detalhadas para balizar as datas de graduação das equipes restantes, elas foram incluídas na análise metodológica desenvolvida, uma vez que podem ser inseridas no estudo a qualquer altura: a *equipe nº 4* é identificada apenas por Reduto Engenharia e Construções S.A.; A *equipe nº 5* tem como autor Eurípedes Santos, engenheiro-arquiteto e urbanista pela Universidade Federal de Minas Gerais; a de *nº 6* teve como autor o engenheiro-arquiteto Alfeu Martini com possíveis obras em Belo Horizonte incluindo mausoléus no cemitério em Bonfim; a *equipe nº 13* foi coordenado pelo arquiteto João Batista Correa da Silva; a *nº 14* teve como autor o arquiteto Inácio Chaves de Moura; a *equipe nº 18*, foi liderada pelo arquiteto João Kahir; a *equipe nº 19* contou com a autoria do arquiteto Edgar Rocha Souza e do engenheiro agrônomo Raul Silva Vieitas; a *equipe nº 23* foi coordenada pelo engenheiro Marcelo Rangel Pestana¹⁶; a *equipe nº 25* teve como autor o arquiteto José Marques Sarabanda, e a de *nº 26* o arquiteto Milton Ghiraldini (Construtécnica SA)¹⁷.

4. A rede social: registro das conexões

A rede de conexões entre políticos e membros do júri, projectistas e colaboradores que integraram as equipes concorrentes estão representadas no sociograma da Figura 2. Cento e vinte e cinco atores compõem a rede que registra os vínculos diretos entre os elementos de uma mesma equipe, e o reagrupamento – conexões indiretas -, entre os profissionais de diferentes equipes, seja para a execução de projetos, seja em associações profissionais ou acadêmicas, seja ainda por redes de amizade. Estes vínculos estão representados no sociograma da Figura 3.

4.1. A localização na rede

O grupo coeso formado pelos políticos, atores independentes e membros do júri está representado no centro do sociograma. As conexões estabelecidas anteriormente ao concurso identificam o relacionamento entre o poder e a arquitetura, entre Juscelino Kubitschek e Oscar Niemeyer, concretizado na Pampulha (1940), ou entre estes atores e Ernesto Silva, cuja proximidade é reforçada com o processo de concurso e construção

¹⁶ contando ainda com dois arquitetos: Hérman Ocampo Landa, que trabalhou no Campus da Universidade Federal Fluminense e no Plano de Uberaba, e Vigor Artese.

¹⁷ com um grupo de colaboradores formado pelos arquitetos Nestor Lindenberg, Manoel Machado, Wilson Maia Fina, o engenheiro-arquiteto Clóvis Olga, os engenheiros Milton Peixoto e Rubens Gennari. Ghiraldini adapta a metodologia desenvolvida no CEPEU (centro de estudos urbanísticos da FAU-USP) e coordenada por Anhaia de Mello (1891-1974) ao projeto da nova capital.

da capital. No outro grupo os protagonistas são os membros do júri, formado para o efeito e com representação nacional e internacional, que definem eixos de aproximação com os concorrentes por meio da apreciação crítica aos planos urbanísticos apresentados por cada equipe.

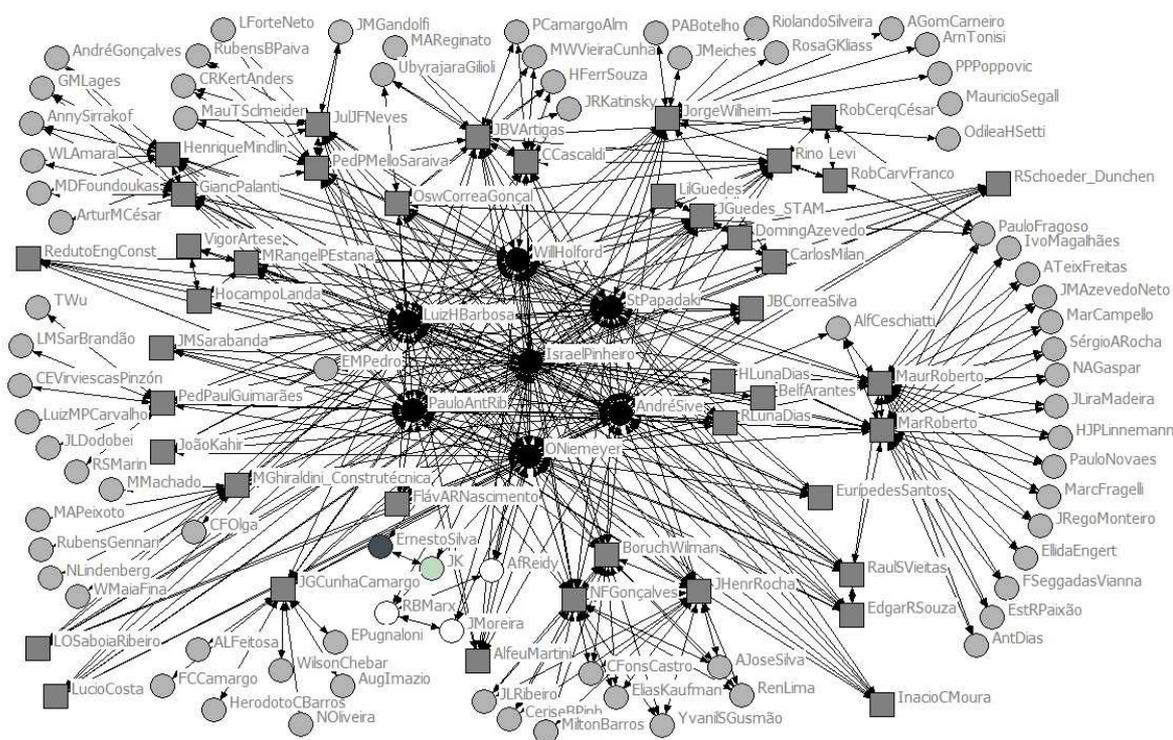


Fig. 2: Sociograma das conexões existentes entre políticos (círculos cinzas azulosados), membros do júri (círculos pretos), atores independentes (círculos brancos) e as equipes com indicação dos coordenadores (quadrados cinzas) e colaboradores (círculos cinzas)

As equipes estão agrupadas em 'manchas' identificadas segundo a numeração atribuída no concurso. Os coordenadores das diferentes equipes estão graficamente representados na rede (quadrados cinzas) e os colaboradores (círculos cinza). Estes membros estão dispostos em 'leques' cuja dimensão varia de acordo com a extensão das respectivas equipes. Neste contexto de colaborações profissionais interessa analisar a presença de um ator em mais de uma equipe de profissionais, i.e., analisar o número de grupos de pessoas que partilham o mesmo ator. Em quais grupos de trabalho um mesmo arquiteto, ou profissional de outras áreas, estabelece parcerias, durante o concurso, permitindo identificar o modo como organizaram-se profissionalmente.

A *experiência profissional dos coordenadores* e a *localização geográfica* da equipe assumem particular interesse no estudo, seja pela existência de conexões (directas ou indirectas) seja pela sua ausência.

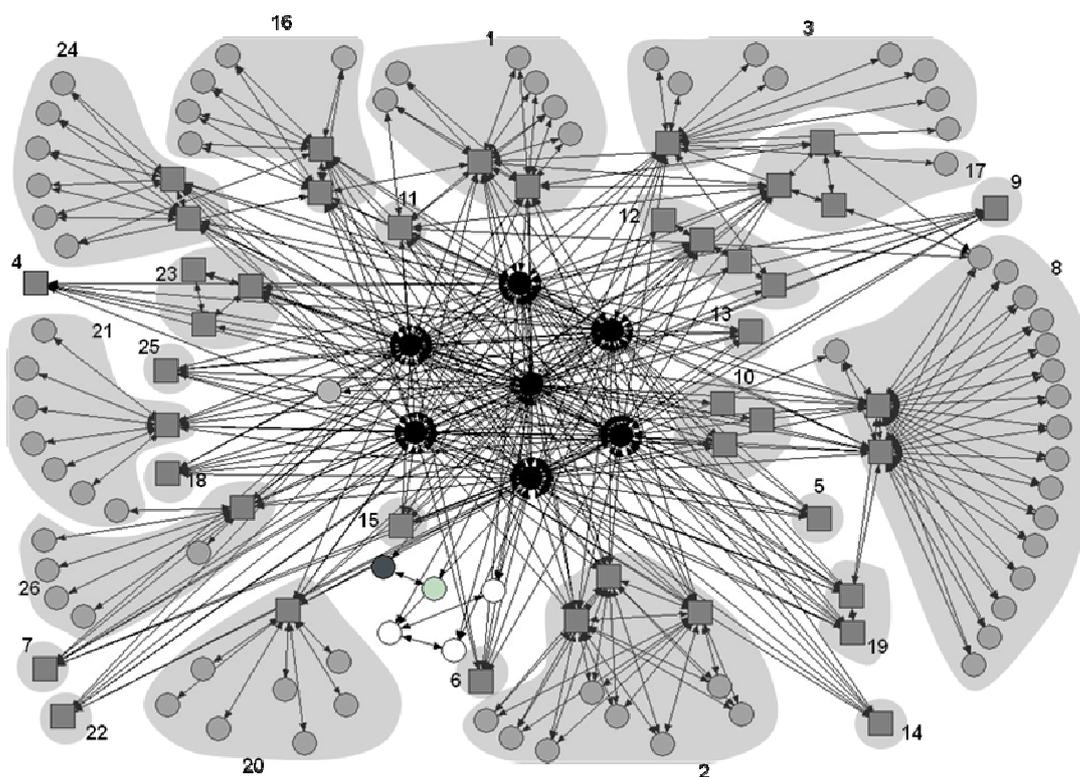


Fig. 3: Sociograma das conexões existentes entre as equipes, identificadas por manchas em cinzento claro, segundo numeração atribuída no concurso

4.2. Os vínculos profissionais

A equipe coordenada pelos MMRoberto (8) apresentam o número mais elevado de conexões estabelecidas entre o conjunto de atores que compõe a rede. Ou seja, a equipe ocupa um local de influência na rede que privilegia o acesso à circulação de informações de um modo directo, sem intermediários.

As conexões estabelecidas pelos Roberto ocorrem por partilha de colaboradores que trabalham em diferentes equipes, e em cidades distintas - no Rio de Janeiro e em São Paulo. A conexão entre a equipe dos Roberto, RJ e a equipe de Rino Levi (17) em SP é feita por intermédio do engenheiro Paulo Fragoso, responsável pelas grandes

edificações em aço no país. Integrando a equipe de Levi no concurso do Plano Piloto, Fragofo foi o autor do projeto estrutural da ABI¹⁸ desenvolvida na década de 1930 pelos Roberto (Levi, 2001). Neste projeto colabora ainda Raul Silva Vieitas (19). Fragofo colabora ainda com Cerqueira César e Roberto Carvalho Franco (ambos da equipe 17) e com Henrique Mindlin (24) no Edifício Avenida Central, RJ. O escultor Alfredo Ceschiatti, integrante da equipe dos Roberto (8), colaborou com Niemeyer antes e depois do concurso¹⁹.

Com elevada centralidade e com uma actuação igualmente activa na rede estão, a seguir aos Roberto, as equipes de Jorge Wilhelm (3) e Vilanova Artigas (1). O primeiro graduou-se em 1952 e o segundo em 1937. O arquitecto mais jovem participa no concurso com a experiência anterior de 'Angélica'. Contemporâneo de Carlos Milan (que integra a equipe de Joaquim Guedes (12)) na Mackenzie e no atelier Rino Levi²⁰, Jorge Wilhelm publica, com Milan e com Luiz Roberto Carvalho Franco (17), a Revista *Pilotis*²¹ que viria a ser um meio de divulgação da arquitetura moderna contra a atitude conservadora da Escola, nesta altura. Wilhelm, Milan e Maurício Schneider vencem o concurso do Edifício Jockey Club, SP.

A posição de Jorge Wilhelm na rede, relativamente à distância que este arquitecto está dos outros profissionais e as conexões que estabelece, confere-lhe o privilégio de ter alternativas de relacionamentos para alcançar objectivos. Se incluirmos todos os atores do grafo, Oscar Niemeyer assume este papel, refletindo a influência deste arquitecto nos demais atores da rede. É de salientar a aproximação de Niemeyer²², aos arquitectos paulistas²³ durante o projeto do Conjunto do Parque do Ibirapuera²⁴, tendo como responsável pela inauguração o coordenador da vigésima sexta equipe do concurso do Plano Piloto, Milton Ghiraldini²⁵.

¹⁸ Associação Brasileira de Imprensa.

¹⁹ Antes, na Igreja São Francisco de Assis, na Pampulha, continuando a parceria em Brasília, sendo os trabalhos mais conhecidos os anjos São Gabriel, São Miguel e São Rafael, e os *Evangelistas* na Catedral, as *Banhistas* no Palácio da Alvorada, e a escultura *Justiça* na Praça dos Três Poderes.

²⁰ Camargo, 2010.

²¹ Com Paola Tagliacozzo e Sidney Fonseca.

²² Revista *Arquitetura*, 1964.

²³ Zenon Lotufo, Hélio Uchôa, Eduardo Kneese de Mello (1906-1994) Engenheiro-arquiteto pela Escola Eng. Mackenzie em 1931, Gauss Estelita e Carlos Lemos.

²⁴ Comemorando os quatrocentos anos da cidade de São Paulo em 1954.

²⁵ Milton Ghiraldini é autor de 'Problemas da Arquitetura Urbana' publicado na Revista *Engenharia Municipal*, Vol II nº4 (1956), São Paulo.

4.3. A reorganização de vínculos

Oswaldo Corrêa Gonçalves, representante único da equipe nº 11, se destacou pela arquitetura de diversos edifícios públicos na década de 1960, tal como o Paço Municipal de Guarujá, elaborado com o arquiteto e urbanista Heitor Ferreira de Souza (1). Na trilha de Alfeu Martini, data de 1975 um documento assinado pelo arquiteto enquanto funcionário do *Serviço Público do Estado de Minas Gerais*. Yvanildo da Silva Gusmão (2) junta-se a Jorge Moreira e Burle Marx para projetarem o Instituto de Puericultura e Pediatria (1949-53), obra premiada na II Bienal Internacional de São Paulo em 1953, e a Faculdade Nacional de Arquitetura do Rio de Janeiro. A proximidade iniciada em 1952 entre Mindlin e Palanti resulta no projeto para o concurso, o projeto do Pavilhão do Brasil na XXX Bienal de Veneza, entre outros, e na década de 1960 fundam o "Henrique E. Mindlin, Giancarlo Palanti e Arquitetos Associados".

4.4. Os vínculos acadêmicos

Fato interessante é verificar que todos os integrantes da equipe nº 1 – Vilanova Artigas-, dedicaram-se às atividades acadêmicas, permanecendo em SP. Das demais equipes, exerceriam funções de docência em São Paulo, os coordenadores Schroeder (9); Joaquim Guedes (12); Paulo Melo Saraiva (16); Rino Levi, Luiz Roberto Carvalho Franco, e Roberto Cerqueira César (17). No Rio de Janeiro: Boruch Wilman (2); Sabóia Ribeiro (7); José Cunha Camargo (20); Pedro Paulino Guimarães (21)²⁶; Lucio Costa (22) e Mindlin (24).

4.5. Os vínculos associativos

Paulo Camargo de Almeida foi eleito presidente do IAB em 1943²⁷. Pedro Paulo de Melo Saraiva conhece Vilanova Artigas no IAB, integrando a diretoria com Carlos Milan, Luis Roberto Carvalho Franco, entre outros. Saraiva seria assistente de Artigas na FAU-USP, trabalhou na UnB, é autor de obras diversas em Florianópolis, onde funda a sede do IAB Santa Catarina. Integrou a equipe responsável por rever o plano da cidade universitária, juntamente com Artigas, Roberto Cerqueira César, Carlos Milan e Joaquim Guedes. Marcelo Fragelli, é eleito diretor do IAB Nacional (1956), convivendo associativamente com Niemeyer e Reidy²⁸. Oswaldo Corrêa Gonçalves, (11), viria a ter

²⁶ Formado na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1955, com pós-graduação em Desenho Urbano (Harvard) em 1961. É autor do livro "Configuração Urbana. Evolução, Avaliação, Planejamento e Urbanização" Elaborado para o curso de urbanismo do IME - Instituto Militar de Engenharia, do Rio de Janeiro.

²⁷ Cerávolo, 2000.

²⁸ Bariani, 2005.

uma ampla actuação profissional como Presidente do IAB (1962-64) e como académico, ao fundar a FAU-Santos²⁹.

4.6. Apoio e amizade

A equipe nº 2, coordenada pelo jovem engenheiro Boruch Wilman foi formada exclusivamente para o concurso. Natural de Minas Gerais, graduado no Rio de Janeiro, o projeto da equipe foi classificada em segundo lugar. Orgulhoso do feito, Boruch refere (Wilman, 2010) a sua satisfação pela proximidade ao projeto vencedor relativamente ao urbanismo moderno que então vigorava; Ubyrajara Gonçalves Gilioli integra a equipe de Artigas, que o apresentou a Niemeyer. Passados alguns anos da cidade construída foi conhecê-la: ‘pela primeira vez fiquei feliz por perder um concurso’. Associado a este processo, e de modo polémico, Reidy corta o vínculo de amizade (Ferraz, 2000) com alguns elementos da singular equipe formada por Lucio Costa na elaboração do projecto do Ministério de Educação e Saúde (1936). Sobre o assunto Niemeyer viria comentar que ‘pela primeira vez senti como é forte a luta profissional e como a muitos domina, fazendo-os desprezar amizades e compromissos, em função exclusiva de uma ambição profissional ilimitada’³⁰. Sobre a ausência de Reidy no concurso Niemeyer desabafa: “não era apenas a competência do Reidy que me motivava, mas, também, lembranças da nossa velha amizade”³¹.

4.7. Conexões por identificar

Elias Kaufman é referido como um dos especialistas do Departamento de Urbanismo e Arquitetura da Novacap de origem judaica³². José Otacílio de Sabóya Ribeiro (1899-1967) assumiu funções políticas como prefeito de São Luis do Maranhão, e actuou no governo de Getúlio Vargas tendo sido responsável pelo terreno da cidade universitária no Rio de Janeiro, e desenvolveu planos de cidade-jardim, como por exemplo os de Osasco em São Paulo e o de Itaipu, em Niterói. João Kahir autor de vários equipamentos desportivos como a sede moderna do ‘Tijuca Tênis Club’, projectada na década de 50, do Clube Monte-Líbano na Lagoa, Rio de Janeiro, e ainda do ‘Trapichão’ em Maceió³³.

²⁹ Salvadore, 2005.

³⁰ Revista *Brasília*, nº 43, julho 1960.

³¹ Idem.

³² Revista *Brasília*, nº 40, 1960

³³ No ano do concurso, Kahir coordenou uma equipe de técnicos que se deslocaram a Natal para a elaboração de reformas urbanísticas que viriam substituir o Plano Palumbo (1929).

5. Conclusão

Foi esboçado um registro dando a conhecer a rede social formada pelas conexões entre o conjunto de atores – políticos, membros do júri, coordenadores e colaboradores de áreas disciplinares diversas -, das equipes constituídas para o concurso do *Plano Piloto* de Brasília. O motor de impulso, a escolha do projecto para a nova capital do país, permitiu o reconhecimento de alguns projectistas já conceituados, lançando para a restrita esfera pública outros atores até então desconhecidos. Todos com o objectivo comum de planejar a nova cidade que iria deslocar o centro de decisões do país e definir novo pólo econômico regional com reflexos ao nível nacional.

A estrutura de relações sociais obtida permitiu a identificação das conexões directas em cada equipe, e indirectas representadas na partilha de atores entre diferentes equipes. Os efeitos desta estrutura na dinâmica profissional permitiram registrar a contribuição de jovens projetistas em equipes cujos coordenadores são mais experientes, mas também em equipes constituídas por recém graduados. Concorreram equipes de São Paulo, do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, identificadas até o momento. Apesar do equilíbrio entre o número de equipes das duas primeiras cidades, será São Paulo a servir de cenário para a reorganização do maior número de conexões profissionais, e para uma maior participação na vida associativa e acadêmica na área da Arquitetura e Urbanismo no período pós concurso.

Os arquitetos cariocas autores do projeto do MES permanecem como referência enquanto grupo. Porém, a sua participação no concurso é claramente percebida como manifestações isoladas: a de Lucio Costa pelo modo solitário mas consistente com que ‘inventou’ o traçado urbanístico da cidade, e a de Niemeyer pela estreita proximidade com o poder político. Verifica-se então um número elevado de conexões estabelecidas entre os profissionais das equipes de São Paulo (sete equipes paulistas *versus* duas cariocas), permitindo a identificação de novos grupos coesos que optaram por desenvolver trabalhos conjuntos, independentemente de possuírem maior (Artigas (1), Levi (17), e os Roberto (8) RJ), ou menor experiência (Wilhelm (3) e Guedes (12)), mas tirando proveito desta circunstância.

6. Referências

BARIANI, Márcio. Marcello Fragelli: arquitetura entre Rio de Janeiro e São Paulo (1). In: **Portal Vitruvius**, 057-03, Fev 2005. Acesso em 12 Dez 2010, Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:XHc9KoYDAbUJ:www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.057/499+lucio+costa+projecta+capitais+nas+cidades+africanas&cd=30&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt>.

BORGATTI, S., EVERETT, M. & FREEMAN, L. C. **UCINET 5.0 Version 1.00**, Natick, Analytic Technologies, 1999.

CAMARGO, Mônica. 'Histórias e Memórias de um arquiteto. A breve trajetória de Carlos Barjas Millan' in **Seminário Docomomo Brasil**, data. Acesso em 24 Agosto 2010. Disponível em <http://www.docomomo.org.br/seminario%206%20pdfs/Monica%20Junqueira%20de%20Camargo.pdf>.

CERÁVOLO, Ana Lúcia. **Paulo de Camargo e Almeida: arquitetura total na trajetória de um arquiteto brasileiro**. São Carlos, EESC-USP, 2000.

FERRAZ, Marcelo (Coord.) **Afonso Eduardo Reidy**. Editorial Blau, Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, Lisboa, 2000.

LEVI, Rino. **Rino Levi, Arquitetura e Cidade**. Abílio Guerra (Coord.) Romano Guerra Editora, São Paulo, 2001.

PRADO Maria Lígia Coelho **Cidades universitárias: patrimônio urbanístico e arquitetônico da USP**. Centro de Preservação Cultural da USP.

REVISTA ARQUITETURA. **Oscar Niemeyer, Marcelo Roberto**. Rio de Janeiro, Nº 28, Outubro de 1964.

REVISTA **BRASÍLIA**, nº 40, edição especial de 21 de abril de 1960, Novacap.

_____. Nº 43, Julho 1960, Novacap.

SALVADORE, Waldir. **São Paulo em preto & branco: cinema e sociedade nos anos 50 e 60**. Annablume, São Paulo, 2005.

VARANDA, Marta Pedro. 'Acção colectiva entre pequenos empresários: uma análise de redes sociais'. In **Análise Social**, vol. **XLII** (182), 2007, pp. 207-230.

WASSERMAN, S., & FAUST, K. **Social Network Analysis: Methods and Applications**, Cambridge, Cambridge University Press, 1994.

WILMAN, Boruch. **Boruch Wilman: vice com orgulho. O engenheiro que quase construiu Brasília**. Aventura na História. Acesso em 20 Dez 2010. Disponível em <http://historia.abril.com.br/gente/boruch-milman-vice-orgulho-435784.shtml>.